

Ao Companheiro da Terra

Pensei que a morte ocultasse
A noite pesada e fria;
E a morte deu-me outra face
Dos sonhos de cada dia.

Acolhe, afaga e conserva
O passo sem ilusão.
Toda carne é igual à erva
Que nasce e retorna ao chão.

Se a flama do amor te invade
Não tentes ócio e prazer.
Amor é felicidade
A resplandecer no dever.

Desfaz-se a ostra em escolhos,
Brilha a pérola na rua.
A morte nos cerra os olhos,
Mas a vida continua.